



Trabalho 1166

MORBIDADES RELACIONADAS À DOR NOS PÉS EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Mayara Muniz Dias Rodrigues¹
Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque²
Liliane Agnelly dos Anjos Marreiro³
Maria das Graças Melo Fernandes⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma das mais importantes mudanças demográficas e sociais observadas nos diferentes contextos geográficos, que passa a ocorrer com enorme velocidade em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, representando a maior conquista do século XX. A despeito disso, o fenômeno traz grandes desafios para as sociedades contemporâneas. Entre eles destacam-se a maior demanda dos serviços de saúde e o despreparo dos sistemas de atenção para lidar com as diferentes necessidades dos indivíduos idosos, especialmente em nossa realidade. Segundo as autoras, populações envelhecidas apresentam maior carga de doenças e agravos não transmissíveis, assim como de incapacidades, implicando maior e mais prolongado uso de serviços de saúde.⁽¹⁾ A transição demográfica é um fenômeno de amplitude mundial, assim, a longevidade é um fato que está também presente na sociedade brasileira. No entanto, essa transformação vem acompanhada do aumento na incidência de doenças incapacitantes, crônicas e degenerativas, que contribuem significativamente para o aparecimento de queixas de dor⁽²⁾. A dor é considerada pela Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP) como uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada ou não ao dano real ou potencial de lesões dos tecidos relacionada com a memória individual, com as expectativas e as emoções de cada pessoa, podendo ser aguda ou crônica. Trata-se de uma manifestação subjetiva, que envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais⁽³⁾. Com o envelhecimento populacional ocorre o aumento do risco de transtornos dolorosos nos pés. As evidências obtidas de estudos detalhados de diversos males dos pés sugerem que mais de 80% da população tem algum tipo de problema com os pés. A dor no pé afeta entre 20% a 30% dos idosos que vivem na comunidade e está associada com o decréscimo na habilidade para executar atividades da vida diária, problemas com equilíbrio e, na marcha, aumenta o risco de quedas⁽⁴⁾.

OBJETIVO: Considerando a importância do aprofundamento da análise dessa temática por parte dos profissionais de saúde, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os idosos e verificar a possível relação entre as morbidades autorreferidas e a presença de dor nos pés. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A presente pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, a qual foi desenvolvida em hospital universitário localizado na cidade de João Pessoa – Paraíba. O tipo de estudo ora referido tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno⁽⁵⁾. A população estudada foi compreendida por idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. A amostra foi aleatória simples e compreendeu 121 idosos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e que apresentavam condições cognitivas preservadas. Foram excluídos do estudo aqueles idosos que apresentavam déficit cognitivo moderado/accentuado, mensurado a partir do Miniexame do Estado Mental, amputações e/ou uso de próteses em membros; sequelas de acidente vascular encefálico; doença de Parkinson; fraturas em membros inferiores e/ou coluna, assim como os que faziam uso de cadeira de rodas. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2012, mediante entrevista subsidiada por um instrumento estruturado, contemplando questões pertinentes aos objetivos propostos para a investigação. Os

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mayara_muniz_@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: saemmy@ig.com.br

³ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: agnelly@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: graacafernandes@hotmail.com



Trabalho 1166

dados coletados foram analisados mediante uma abordagem quantitativa, com o uso do programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS 20.0, utilizando-se a Prova Exata de Fisher. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), processo nº 28/12 e CAAE 03541712.1.0000.5183, obedecendo às diretrizes e normas regulamentares de pesquisa que envolve seres humanos, Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996. **RESULTADOS:** A idade dos idosos variou de 60 a 90 anos, com média de 69,38 e desvio padrão de $\pm 7,2$ anos. A faixa etária que concentrou o maior número de idosos foi a de 60 a 69 anos, com 62 (51,2%), seguida pela de 70 a 79 anos, com 46 (38%), e a de 80 ou mais anos, com 13 (10,7%). No que se refere ao estado civil observou-se um número maior de casados, 62 (51,2%), seguidos por viúvos com 34 (28,1%). Com relação à escolaridade houve predominância a de 5 a 8 anos de estudo, referida por 37 (30,6%) idosos, seguido de 36 (29,8%) idosos que se declararam analfabetos. Em relação ao rendimento individual mensal em salários mínimos, importante destacar que o menor rendimento correspondeu a um salário e o maior a onze salários tendo como média R\$ 774,13 e o desvio padrão de $\pm 748,28$, sendo a fonte de renda proveniente da aposentadoria 96 (79,3%) seguido de outras fontes 11 (9,1%). No que se referem à renda familiar mensal os dados revelaram que a maioria possui de 1 a 2 salários mínimos com 58 (47,9%) e uma parcela mínima possui 3 ou mais salários com 10 (8,3%). A maioria da amostra, 114 (94,2%), relatou ter dores nos pés. Ao correlacionar as variáveis morbidade autorreferida e dor nos pés, observou-se que houve relação estatisticamente significativa entre dor nos pés e morbidades relacionadas ao aparelho osteoarticular e circulatório, tais como: osteoporose 52,1 (teste exato de Fisher = 0,061); varizes 70,2 (teste exato de Fisher = 0,005) e problema de coluna 86,8 (teste exato de Fisher = 0,012), o que não foi visto nas demais morbidades que afetam outros sistemas do corpo humano, como cancer, doenças do aparelho respiratório, aparelho auditivo, entre outras. **CONCLUSÃO:** Este trabalho permitiu visualizar de um modo mais claro o perfil dos idosos através da caracterização e correlação das morbidades com dores nos pés. Conclui-se que há correlação apenas com morbidades que acometem o aparelho osteomuscular e circulatório. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Há ainda muito a ser realizado em estudos com essa temática, sendo de suma importância para a enfermagem tomar ciência dessa realidade, para que haja um melhor embasamento no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção a saúde com a clientela alvo.

REFERÊNCIAS

1. Lima-Costa MF, Camarano AA. Demografia e epidemiologia do envelhecimento no Brasil. In: Moraes EN. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. Cap. 1. p. 3-20.
2. Celich KLS, Galon C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2009; 12(3): 345-60.
3. Merskey H, Bogduk NB, editors. Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms. 2. ed. Seattle: IASP Press; 1994.
4. Ferrari SC et al. Índice Manchester de Incapacidade Associada ao Pé Doloroso no Idoso – Tradução, Adaptação Cultural e Validação para a Língua Portuguesa. Rev Bras Reumatol. 2008; 48(6):335-41.
5. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do Trabalho Científico. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde